

LETRAMENTO EM SAÚDE ÚNICA NO ENVELHECIMENTO: CAMINHOS EDUCATIVOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA TERCEIRA IDADE

Dayanne Vanessa Barros de Oliveira Paiva¹;

¹Médica Veterinária Autônoma, Barra do Garças, MT.

<http://lattes.cnpq.br/0432902849093067>

Alexandro Iris Leite².

²Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Mossoró, RN.

<http://lattes.cnpq.br/9376916078083841>

RESUMO: O envelhecimento populacional e a transição epidemiológica exigem estratégias inovadoras de promoção da saúde na Atenção Primária à Saúde (APS). O objetivo deste estudo foi relatar e analisar experiências de Educação em Saúde direcionada a pessoas idosas sobre a temática da Saúde Única, identificando estratégias pedagógicas facilitadoras do Letramento Funcional em Saúde (LFS), o estímulo ao protagonismo e a contribuição da Medicina Veterinária na equipe interdisciplinar. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido com 25 pessoas idosas assistidas por uma instituição filantrópica em Mossoró-RN. A intervenção estruturou-se em quatro encontros comunitários utilizando metodologias ativas, jogos lúdicos, exposições ilustrativas de espécimes animais e rodas de conversa, com registros em diário de campo. Os resultados demonstraram o predomínio do sexo feminino (100%), com média de 68 anos e baixa escolaridade (2,3 anos de estudo). A transposição didática com linguagem simples e recursos visuais elevou o LFS do grupo. As oficinas sobre arboviroses, zoonoses endêmicas (Leishmaniose, Raiva, Toxoplasmose) e animais peçonhentos viabilizaram a desmistificação de crenças e tabus históricos, ressignificando práticas de risco e incentivando a proteção ambiental e o manejo seguro do peridomicílio sem o abate indiscriminado da fauna. Observou-se significativo impacto psicoafetivo, fortalecimento de laços comunitários, redução do isolamento social e consolidação do vínculo terapêutico. Conclui-se que o letramento em Saúde Única promove a autonomia e o autocuidado da pessoa idosa, reafirmando o papel estratégico do Médico Veterinário na promoção da saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa Idosa. Educação em Saúde. Zoonoses.

ONE HEALTH LITERACY IN AGING: EDUCATIONAL PATHWAYS FOR HEALTH PROMOTION IN LATER LIFE

ABSTRACT: Population aging and the epidemiological transition demand innovative health promotion strategies within Primary Health Care (PHC). This study aimed to report and analyze health education experiences for older adults focused on the One Health concept, identifying pedagogical strategies that facilitate Functional Health Literacy (FHL), encourage active participation, and highlight the contribution of Veterinary Medicine within the interdisciplinary team. This descriptive study—an experience report—was conducted with 25 older adults assisted by a philanthropic institution in Mossoró, Rio Grande do Norte (RN). The intervention was structured around four community meetings employing active learning methodologies, games, illustrative displays of animal specimens, and discussion circles, with data recorded in field journals. Results showed a predominance of women (100%), with a mean age of 68 years and low educational attainment (average of 2.3 years of schooling). Didactic adaptation using simple language and visual aids improved the group's FHL. Workshops on arboviruses, endemic zoonoses (leishmaniasis, rabies, toxoplasmosis), and venomous animals helped demystify historical beliefs and taboos, reframing risky practices and encouraging environmental protection and safe management of the peridomestic environment without the indiscriminate culling of wildlife. Significant psycho-affective impacts were observed, including strengthened community ties, reduced social isolation, and the consolidation of the therapeutic bond. It is concluded that One Health literacy promotes autonomy and self-care among older adults, reaffirming the strategic role of the veterinarian in public health promotion.

KEYWORDS: Older Adult. Health Education. Zoonoses.

INTRODUÇÃO

O cenário demográfico contemporâneo é marcado por um acelerado e irreversível processo de envelhecimento populacional em escala global e nacional (OMS, 2020; Voltolini, Honorato & Quadros, 2022). No Brasil, a população idosa já ultrapassa 15% do contingente total (Cruz & Carvalho, 2023; IBGE, 2022), evidenciando um fenômeno marcado pelo predomínio feminino — a feminização do envelhecimento (Figueiredo et al., 2006; IBGE, 2022). Essa rápida transição demográfica e epidemiológica exige uma reorientação profunda na Atenção Primária à Saúde (APS), superando abordagens assistenciais focadas estritamente no adoecimento para priorizar a promoção da saúde, a prevenção de agravos e a manutenção da capacidade funcional (Corral et al., 2023; Veras & Oliveira, 2018).

Nesse contexto, o Letramento Funcional em Saúde (LFS) configura-se como um determinante social indispensável para o envelhecimento ativo e autônomo (Lima et al., 2025). O LFS refere-se à habilidade de acessar, compreender, avaliar e aplicar informações

em saúde para a tomada de decisões no cotidiano (Lima et al., 2025). Níveis inadequados ou insuficientes de LFS entre idosos estão diretamente associados a resultados clínicos desfavoráveis, maior índice de hospitalizações, insatisfação com os serviços e graves dificuldades na adesão terapêutica (Lima et al., 2025).

Sob a perspectiva das políticas públicas, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) estabeleceu marcos normativos e estratégicos cruciais, elegendo a preservação da capacidade funcional, da autonomia e da independência como eixos centrais da atenção gerontológica (Leão et al., 2025). Todavia, permanecem desafios estruturais entre a formulação das diretrizes e a sua efetivação nos territórios da APS, assinalados pelo despreparo profissional, pelas falhas na articulação intersetorial e por barreiras operacionais de acesso (Leão et al., 2025). Torna-se imperativo, superar o modelo biomédico verticalizado e adotar referenciais pedagógicos dialógicos e emancipatórios, capazes de valorizar a promoção da saúde em sua dimensão integral e fortalecer o protagonismo do sujeito idoso (Leão et al., 2025; Silva et al., 2023).

Para superar esses entraves e alcançar a eficácia comunicacional, faz-se premente incorporar referenciais teóricos dialógicos, fundamentados na Pedagogia Freireana e em metodologias ativas de aprendizagem (Freire, 2011; Garajau, Santos & Silva, 2023). Estratégias como a escuta qualificada, a troca intergeracional e o uso de recursos comunicacionais simplificados favorecem o fortalecimento da autonomia, a cidadania e o empoderamento da pessoa idosa (Figueiredo et al., 2006; Lima et al., 2025). Paralelamente, a complexidade dos determinantes sociais e ambientais presentes nos territórios comunitários exige ultrapassar visões setoriais fragmentadas, adotando a perspectiva da Saúde Única (One Health) para compreender a íntima inter-relação entre a saúde humana, a sanidade animal e a preservação ambiental (Carmo, 2024; Voltolini, Honorato & Quadros, 2022).

Convém salientar que o perfil da produção científica acerca da temática sobre educação em saúde com as pessoas idosas ainda é pouco expressivo mundialmente, destacando que as pessoas idosas não estão devidamente representadas, aparecendo frequentemente como coadjuvantes no processo de análise do tema (Farias, Furlan & Souza, 2023; Silva et al., 2023). Na conjuntura dos problemas de saúde, merecem destaque as questões de Saúde Única (Carmo, 2024). Para tanto, destaca-se o papel do profissional Médico Veterinário e sua contribuição na equipe interdisciplinar de saúde pública, por possuir conhecimentos específicos para a promoção da saúde com ênfase para as ações de educação em saúde na interface humana, animal e ambiental (Carmo, 2024).

OBJETIVO

Este estudo objetiva relatar e analisar uma experiência de Educação em Saúde pautada na Saúde Única e fundamentada na realidade territorial da Atenção Primária à Saúde. Busca-se, assim, identificar estratégias pedagógicas facilitadoras do Letramento Funcional em Saúde, fomentar o protagonismo da pessoa idosa e evidenciar as contribuições

da atuação interprofissional da Medicina Veterinária no âmbito da saúde pública.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, focado no desenvolvimento e na avaliação de ações de Educação em Saúde direcionadas a pessoas idosas na perspectiva da Saúde Única. O trabalho foi planejado e conduzido pelos autores que são Médicos Veterinários. As atividades foram realizadas com um grupo de 25 idosas assistidas pela Fundação Casa do Caminho, instituição filantrópica sediada em Mossoró-RN, com execução autorizada mediante Carta de Anuência e respeito aos preceitos éticos do cuidado e da pesquisa com seres humanos.

A definição das temáticas ocorreu de forma participativa em reunião prévia de pactuação entre os médicos veterinários e as participantes. Elencaram-se tópicos sobre a definição de Saúde Única (interface humana, animal e ambiental) e agravos de elevada prevalência epidemiológica regional: arboviroses (dengue, zika e chikungunya), zoonoses endêmicas (leishmaniose visceral, raiva e toxoplasmose) e acidentes por animais peçonhentos. As ações estruturaram-se em quatro encontros semanais aos sábados (turno vespertino, duração média de 2h30min cada), sendo o primeiro dedicado ao acolhimento, vínculo e diagnóstico participativo, e os três subsequentes à execução das oficinas educativas.

Adotou-se uma abordagem pedagógica dialógica, emancipatória e pautada em metodologias ativas (exposições dialogadas, dinâmicas lúdicas e jogos de memória interativos). Priorizou-se a horizontalização dos saberes e a reflexão crítica sobre a realidade territorial, visando o fortalecimento do letramento em saúde, o autocuidado, a autonomia e o protagonismo da pessoa idosa.

Os registros foram efetuados sistematicamente em diário de campo pelos autores após cada oficina, como recurso de observação participante e escrita reflexiva. Complementarmente, realizaram-se rodas de conversa semiestruturadas ao final de cada encontro para avaliar o processo e apreender as percepções do grupo. Os dados qualitativos foram sistematizados por convergência temática para apresentação e discussão analítica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Reconhecimento Territorial, Perfil Sociodemográfico e Abordagem Pedagogia Dialógica

A etapa inicial do trabalho pautou-se no reconhecimento do território comunitário por meio de visitas de aproximação à Fundação Casa do Caminho e reuniões com a equipe coordenadora, alinhando-se aos princípios da Atenção Primária à Saúde (APS), nos quais o planejamento ascendente e a escuta qualificada superam modelos prescritivos (CARMO,

2024; SILVA et al., 2023). Em seguida, operacionalizou-se o primeiro encontro de um ciclo de quatro oficinas, dedicado ao acolhimento, à apreensão do nível prévio de conhecimento sobre a interface da Saúde Única e ao diagnóstico participativo. Esse mapeamento permitiu elencar as prioridades epidemiológicas de maior relevância local — arboviroses, zoonoses endêmicas e acidentes por animais peçonhentos —, fundamentando a elaboração pactuada do plano de educação em saúde para as oficinas subsequentes.

As atividades contaram com a participação média de 25 pessoas idosas, compondo uma amostra integralmente feminina (100%), com idades entre 60 e 77 anos (média de 68 anos), residentes no bairro Barrocas, em Mossoró/RN. O perfil sociodemográfico evidenciou baixa escolaridade formal (média de 2,3 anos de estudo), atuação no trabalho doméstico não remunerado e renda proveniente prioritariamente de benefícios previdenciários em contexto de vulnerabilidade social. A composição exclusivamente feminina ratifica a literatura gerontológica sobre a feminização do envelhecimento e a maior adesão das mulheres a ações coletivas e grupos de promoção da saúde (CRUZ; CARVALHO, 2023). Por sua vez, a baixa escolaridade refletiu desigualdades estruturais históricas no acesso à educação ao longo do ciclo vital (FARIAS; FURLAN; SOUZA, 2023), exigindo a transposição didática da linguagem técnica para termos acessíveis, de modo a viabilizar o Letramento Funcional em Saúde (LFS) e mitigar ruídos comunicacionais (LIMA et al., 2025).

Para subsidiar essa dinâmica, a condução pedagógica pautou-se na Pedagogia Freireana e no uso de metodologias ativas, opondo-se ao modelo biomédico bancário e verticalizado para acolher a pessoa idosa em sua integralidade (FREIRE, 2011; SILVA et al., 2023). Promoveram-se apresentações interativas e rodas de conversa em que as participantes compartilharam vivências, crenças e formas cotidianas de manejo dos agravos ambientais. Ao validar eticamente as histórias de vida e integrar os saberes empíricos ao conhecimento científico sobre saúde única, as práticas educativas estimularam o pensamento crítico, o protagonismo comunitário e o autogerenciamento do cuidado no envelhecimento (CARMO, 2024; CRUZ; CARVALHO, 2023).

Ações Educativas sobre Arboviroses: Contextualização Territorial, Estratégias Lúdicas e Ressignificação de Vivências

No primeiro encontro voltado às oficinas pedagógicas, abordaram-se as arboviroses de maior relevância epidemiológica local (dengue, zika e chikungunya). Para assegurar a eficácia comunicacional e o alinhamento ao Letramento Funcional em Saúde (LFS), os conteúdos foram articulados de forma acessível e direcionada, estimulando a participação ativa do público idoso por meio do compartilhamento de suas vivências no território (LIMA et al., 2025; SILVA et al., 2023).

Diante da vulnerabilidade estrutural do bairro Barrocas, o debate ancorou-se no diagnóstico socioambiental da comunidade, problematizando o incremento dos focos vetoriais decorrente das deficiências no saneamento básico, na drenagem urbana e no

manejo de resíduos sólidos (CARMO, 2024; SILVA et al., 2023). Foram apresentadas, de modo ilustrativo, medidas práticas para a interrupção do ciclo biológico do *Aedes aegypti*, capacitando as idosas a reconhecerem e eliminarem potenciais criadouros no ambiente domiciliar e peridomiciliar, como reservatórios destampados, recipientes plásticos, pneus e calhas (CARMO, 2024).

Como estratégia de consolidação pedagógica e estímulo cognitivo, empregaram-se recursos lúdicos — como o caça-palavras temático e o jogo dos erros com ilustrações comparativas de condutas no manejo residencial —, conduzidos sob ambientação musical escolhida pelo próprio grupo (CORRAL et al., 2023; LIMA et al., 2025). Tais ferramentas demonstraram multifuncionalidade ao favorecerem a fixação dos conteúdos, o exercício da memória e a promoção da sociabilidade em um clima acolhedor (CORRAL et al., 2023; VOLTOLINI; HONORATO; QUADROS, 2022).

Nas rodas de conversa, emergiu o relato frequente do acometimento prévio das participantes ou de familiares por arboviroses, ressaltando a presença de sequelas articulares crônicas e o desconhecimento anterior sobre medidas preventivas simples. As memórias registradas em diário de campo revelaram marcante carga emocional, evidenciada no relato sobre a gravidade da dengue hemorrágica vivenciada por uma filha e no depoimento sobre a importância da aprendizagem contínua e da responsabilidade individual na eliminação de lixo e água parada. O acolhimento dessas histórias de vida e a escuta sensível permitiram transformar o sofrimento individual em consciência sanitária coletiva, promovendo a transição de uma postura passiva para o protagonismo comunitário no enfrentamento dos vetores (CARMO, 2024; CRUZ; CARVALHO, 2023; SILVA et al., 2023).

Zoonoses Endêmicas (Leishmaniose Visceral, Raiva e Toxoplasmose) e Desconstrução de Mitos

O segundo encontro de execução foi dedicado às temáticas de Leishmaniose Visceral, Raiva e Toxoplasmose, priorizando uma transposição didática acessível para assegurar a apreensão dos conteúdos. O percurso pedagógico pautou-se na identificação e na desconstrução dialógica de mitos e crenças enraizados no senso comum, permitindo dissociar estigmas e esclarecer as reais formas de transmissão, prevenção e controle dessas zoonoses (Garajau, Santos & Silva, 2023; Lima et al., 2025).

Para a fixação dos aprendizados, empregaram-se o caça-palavras temático e a atividade visual “O que você viu?”, na qual as participantes associavam pranchas ilustrativas aos conceitos trabalhados. Essas ferramentas promoveram elevado engajamento e fortalecimento do Letramento Funcional em Saúde (Corral et al., 2023; Lima et al., 2025).

A troca de impressões durante as atividades permitiu a ressignificação de condutas e a desconstrução de tabus históricos. Os registros no diário de campo evidenciaram o desconhecimento prévio sobre o papel dos quirópteros na cadeia de transmissão da raiva, refletido no relato de que familiares haviam abatido dezenas de morcegos em um imóvel abandonado no território, sem ciência do risco de contágio e do desequilíbrio ecológico gerado. No tocante à toxoplasmose, desmistificou-se a culpabilização do gato doméstico, superando a conduta habitual de afastar gestantes do convívio com os felinos. Em relação à leishmaniose visceral (calazar), constatou-se a surpresa do grupo ao descobrir sua relevância epidemiológica local, bem como a disponibilidade de diagnóstico e tratamento na rede pública para humanos e a possibilidade de tratamento para os animais.

A superação desses equívocos conceituais ratifica o caráter emancipatório da educação em saúde quando fundamentada em referenciais dialógicos (GARAIAU; SANTOS; SILVA, 2023; SILVA et al., 2023). Ao substituir crenças populares por conhecimentos pautados na Saúde Única, o grupo adquiriu maior segurança para adotar medidas sanitárias biosseguras, coibindo o abandono de animais domésticos e o manejo inadequado da fauna silvestre (CARMO, 2024).

Prevenção de Acidentes por Animais Peçonhentos, Consciência Ecológica e Mediação de Crenças

A oficina do terceiro encontro voltou-se para a prevenção de acidentes por animais peçonhentos (serpentes, escorpiões, aranhas e abelhas), enfatizando as condutas de biossegurança e manejo ambiental no intra e peridomicílio, tais como eliminação de entulhos, vedação de frestas e limpeza do quintal para evitar a atração desses animais (Carmo, 2024).

Aplicou-se o jogo da memória com peças ilustrativas e realizou-se uma exposição prática e demonstrativa de espécimes peçonhentos e não peçonhentos, incluindo exemplares vivos de serpente jiboia (*Boa constrictor*) e aranha caranguejeira (*Lasiodora parahybana*), além de escorpião (*Tityus stigmurus*) conservado no formol. A apresentação despertou acentuado interesse e fascínio entre as participantes que, sob mediação profissional criteriosa, superaram receios prévios e algumas dispuseram-se a tocar e manusear os espécimes com cuidado e respeito.

Durante as discussões, emergiu o relato de que era uma prática habitual entre as participantes buscar exterminar — ou acionar algum familiar para matar — toda e qualquer espécie de serpente ou aranha encontrada no ambiente peri ou intradomiciliar, atitude impulsionada pelo medo, pela aversão e pelo desconhecimento sobre a real periculosidade do animal. Diante desse diagnóstico, a intervenção destacou a relevância ecológica e a função insubstituível desses animais na teia alimentar e no equilíbrio dos ecossistemas.

Sob a ótica da Saúde Única, enfatizou-se a urgência de interromper a cultura do abate indiscriminado de espécimes da fauna, peçonhentos ou não (CARMO, 2024; CRUZ; CARVALHO, 2023; GARAJAU; SANTOS; SILVA, 2023). O extermínio aleatório de animais provoca graves desequilíbrios ecossistêmicos que, paradoxalmente, favorecem a proliferação de pragas urbanas e elevam o risco de contatos acidentais com vetores de agravos. Demonstrou-se, assim, que a promoção da segurança comunitária não decorre do combate à fauna, mas da adoção sistemática de condutas de biossegurança, barreiras físicas e higienização do entorno peridomiciliar.

Durante as dinâmicas, o diário de campo registrou memórias de acidentes prévios — incluindo um caso fatal por picada de abelhas no núcleo familiar — e a forte presença de práticas empíricas e mitos populares para o manejo de envenenamentos por serpentes. Dentre os relatos captados, destacou-se a ingestão de querosene durante a gestação após uma picada de cobra, sob orientação dos mais velhos para conter a disseminação do veneno, bem como a administração de chá de pinhão roxo em episódios semelhantes. Outro dogma tradicional resgatado preconizava o isolamento estrito da vítima em aposento fechado para evitar o contato visual com pessoas de sobrelhas proeminentes ou unidas, sob o mito de óbito iminente.

A mediação técnica desconstruiu tais crenças esclarecendo que a densidade populacional de serpentes não peçonhentas é significativamente superior à das espécies de interesse médico no peridomicílio. Demonstrou-se ao grupo que os acidentes superados no passado envolveram, predominantemente, serpentes sem veneno severo, gerando a falsa associação empírica entre a cura e a ingestão de substâncias caseiras. Sem invalidar o saber comunitário, a intervenção alertou para os riscos severos de intoxicação por produtos como o querosene e reiterou a obrigatoriedade do atendimento médico imediato para soroterapia específica (GARAJAU; SANTOS; SILVA, 2023). Essa transição do saber popular para o conhecimento crítico-reflexivo fortaleceu o Letramento Funcional em Saúde (LFS), qualificando as pessoas idosas como multiplicadoras de condutas biosseguras em seu território (CARMO, 2024; LIMA et al., 2025; SILVA et al., 2023).

Avaliação Metodológica e Impacto Psicoafetivo

A utilização de metodologias ativas superou barreiras de vocabulário e garantiu a eficácia comunicacional (SILVA et al., 2023). Em registro do diário de campo, foi pontuada a diferença entre a abordagem adotada e palestras anteriores que havia assistido, nas quais a linguagem rebuscada impedia a compreensão do conteúdo, destacando o jogo de memória como recurso facilitador da fixação. Também foi destacado que as dinâmicas permitiam o aprendizado contínuo sem causar cansaço ou fadiga cognitiva.

Ademais, o ambiente acolhedor e a construção do vínculo relacional — diretriz central da Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2012) — proporcionaram importante suporte social e mitigação do isolamento. Foi relatado o alívio de sintomas depressivos

durante os encontros, ressaltando que o aprendizado e a interação renovavam seu estado de ânimo. A expectativa e o sentimento de pertença foram sintetizados por alguns participantes que registraram chegar com grande antecedência ao local por ansiedade pelas atividades de sábado. Por fim, merece destaque aos relatos de apelos para que as atividades não fossem cessadas, evidenciando a consolidação do vínculo afirmativo entre os facilitadores e a comunidade participante (CARMO, 2024; LIMA et al., 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo alcançou seu objetivo ao relatar e analisar uma experiência de Educação em Saúde direcionada a pessoas idosas sobre a interface da Saúde Única. A intervenção demonstrou seu caráter pioneiro ao evidenciar que a transposição didática de conteúdos complexos — referentes à interação entre saúde humana, animal e ambiental — é viável e resolutive quando conduzida sob referenciais pedagógicos dialógicos e emancipatórios, superando a tradição de palestras biomédicas prescritivas e unidirecionais.

A utilização de metodologias ativas, recursos lúdicos e linguagem simplificada revelou-se determinante para a elevação do Letramento Funcional em Saúde (LFS) de pessoas idosas com baixa escolaridade. O espaço de aprendizagem compartilhada permitiu desmistificar crenças e tabus históricos enraizados, convertendo medos e memórias traumáticas em consciência sanitária e ecológica voltada à preservação da biodiversidade e à biossegurança peridomiciliar.

Ademais, o trabalho evidenciou um expressivo impacto psicoafetivo e social, extrapolando a mera retenção de conteúdos técnicos. A criação de um ambiente acolhedor, fundamentado na escuta sensível e no respeito às histórias de vida, promoveu o fortalecimento do vínculo de confiança, o alívio de sintomas depressivos e a redução do isolamento social, consolidando a autonomia, o autocuidado e o protagonismo da pessoa idosa no seu território.

Sob a perspectiva da organização dos serviços, a experiência ratifica a relevância e a necessidade da inserção interprofissional do Médico Veterinário nas equipes de saúde pública e da Estratégia Saúde da Família. A expertise desse profissional agrega valor estratégico à prevenção de zoonoses e ao controle de vetores, qualificando as ações comunitárias de promoção da saúde.

Por fim, recomenda-se o fortalecimento de programas de educação permanente em gerontologia e comunicação em saúde para os profissionais da APS, garantindo a efetivação das diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) e do Estatuto da Pessoa Idosa. Almeja-se que este estudo sirva de estímulo para a replicação de tecnologias educacionais integrativas e para a ampliação de pesquisas sobre a abordagem da Saúde Única junto ao público idoso em diferentes contextos socioculturais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022. Altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, para substituir as expressões 'idoso' e 'idosos' por 'pessoa idosa' e 'pessoas idosas'. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.
- CARMO, Elisangela Gisele do. O papel dos Agentes Comunitários de Saúde em diferentes fases da vida da pessoa idosa: a promoção de saúde junto à comunidade assistida. **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 179-189, set. 2024.
- CORRAL, Amanda Curiel Trentin et al. Vivências de um projeto de extensão com pessoas idosas na Atenção Primária à Saúde. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 12, e28121243887, p. 1-10, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i12.43887>.
- CRUZ, Livia da; CARVALHO, Carolina. De ponto em ponto: a educação não formal e as histórias de envelhecimento ativo. **Revista Foco**, Curitiba, v. 16, n. 4, e1513, p. 1-15, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n4-013>.
- FARIAS, Eduardo Augusto; FURLAN, Marta Regina; SOUZA, Ravelli Henrique de. A atuação profissional e educativa com pessoas idosas na EJA articulada à defesa dos interesses das classes populares. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 22, n. 3, p. 75-96, set./dez. 2023.
- FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes et al. Educação em saúde e mulheres idosas: promoção de conquistas políticas, sociais e em saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 458-463, dez. 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GARAJAU, Narjara Incalado; SANTOS, Naiane Loureiro dos; SILVA, Cleber Jovino da. Compartilhando saberes: experiências de educação não formal para pessoas idosas. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 25, p. 1-15, 2023.
- GARCIA, Rosa Maria et al. O papel da Universidade Aberta da Terceira Idade do município de São Caetano do Sul a partir da percepção de seus frequentadores. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 25, p. 1-16, 2023.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022: População e domicílios - Primeiros resultados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- LEÃO, Júlia Danielle de Medeiros et al. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa: avanços, desafios e perspectivas futuras. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 18, n. 11, e050, p. 1-18, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.11-050>.

LIMA, Juliana Piveta de et al. Communication strategies to improve older adults' understanding of health information. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 78, supl. 2, e20240083, p. 1-8, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0083pt>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030**. Genebra: OMS, 2020.

RODRIGUES, Dayane de Carvalho et al. Percepção da qualidade de vida de pessoas idosas em centros de convivência no município de Cuiabá, Mato Grosso. **Revista Ciências em Saúde**, Itajubá, v. 10, n. 1, p. 32-39, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21876/rcshci.v10i1.878>.

SILVA, Letícia Pacheco; SOUSA, Natália Carvalho Barbosa de; MUNIZ, Thais Renata; SILVA, Paulo Sérgio da. Estratégias coletivas de cuidar promovidas por equipes da unidade básica de saúde com idosos. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 36, e13618, p. 1-12, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2023.13618>.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, 2018.

VOLTOLINI, Caroline; HONORATO, Anderson da Silva; QUADROS, Cristiane de. Trocas dialógicas de saberes nas artes e ciências com pessoas da meia-idade e idosas em tempos de pandemia da Covid-19. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 19, n. 42, p. 42-58, 2022.